



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Educação Física

**AS LUTAS E OS ESPORTES DE COMBATE NA FORMAÇÃO
SOCIAL DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Sebastião Oliveira Filho

Orientador: _____

Orientando: _____

Pinheiro
2022

SEBASTIÃO OLIVEIRA FILHO

**AS LUTAS E OS ESPORTES DE COMBATE NA FORMAÇÃO
SOCIAL DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão / Campus
Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientador: Professor Mestre Lúcio Carlos Dias
Oliveira

Pinheiro
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Filho, Sebastião oliveira.

As lutas e os esportes de combate na formação social de
estudantes dos anos finais do ensino fundamental /
Sebastião oliveira Filho. - 2022.

39 f.

Orientador(a): Lúcio Carlos Dias Oliveira.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, Pinheiro, 2022.

1. Educação Física Escolar. 2. Esporte de combate. 3.
Relações sociais. I. Oliveira, Lúcio Carlos Dias. II.
Título.

SEBASTIÃO OLIVEIRA FILHO

**AS LUTAS E OS ESPORTES DE COMBATE NA FORMAÇÃO
SOCIAL DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão / Campus
Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentada em
sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 19/07/2022.

Prof. Ms. Lúcio Carlos Dias Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ms. Nivaldo de Jesus Silva Soares Júnior
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ms. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento
Universidade Federal do Maranhão

Aos meus pais, esposa e familiares que sempre me apoiaram e incentivaram.

In memoriam à minha tia Marlene Oliveira Pinto e meu primo Wagner Oliveira Pinto que tantas vezes me ajudaram e contribuíram na formação do meu caráter.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de primeiramente agradecer a Deus que me deu saúde, sabedoria e discernimento até aqui e permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer em sua vida.

A Universidade Federal do Maranhão, a todo o seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram essa porta do conhecimento que hoje vislumbro a um horizonte superior.

Ao professor mestre Eder Rodrigo Mariano e Lúcio Carlos Dias Oliveira, pela orientação, apoio, paciência, confiança e respeito durante a elaboração deste trabalho. Agradeço também a todos os professores que passaram pela minha vida e se dedicaram na minha formação não somente profissional, mais pessoal e social também. Estes me proporcionaram conhecimentos não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional durante todo esse processo.

A minha esposa Leidiana Souza por me suportar durante os dias e noites em claros que passei na elaboração deste trabalho e pelo seu amor e carinho para comigo.

Obrigada meus irmãos e sobrinhos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Obrigada! Aos primos e tias pela contribuição valiosa.

Meus agradecimentos a todos os meus amigos, companheiros de trabalhos e universidade, que na amizade fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

As aulas de lutas na Educação Física Escolar devem levar os estudantes à “compreensão do ato de lutar, por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar”.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)

RESUMO

As lutas e os esportes de combate na Educação Física Escolar através da dimensão educacional levar o estudante a ser inserido num grupo social, na qual vai refletir diretamente na construção do seu perfil comportamental. Com este perfil construído o estudante partilha experiências sociais. O objetivo deste estudo foi verificar a importância da vivência dos esportes de combate/lutas, na Educação Física Escolar, para o desenvolvimento das relações sociais, tomando como base os valores e princípios formados. Trata-se de uma pesquisa ação de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo teve a participação de 40 estudantes do 8º ano do ensino fundamental, do município de Pinheiro (MA). distribuídos em 2 grupos, uma sendo o grupo controle e a outra o grupo intervenção. Os participantes apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado por um responsável e eles próprios, assim como preencheram o questionário para ingressarem ao estudo. Após coletar os dados da pré e pós-intervenção. Os dados foram codificados e serão apresentados através de tabelas e quadros. Os resultados de algumas questões no que se refere ao grupo intervenção apontaram que antes das aulas 80% dos estudantes gostariam de ter os Esportes de Combate/lutas nas aulas e após a intervenção esse percentual caiu para 75%; em relação a como poderia ser o relacionamento entre eles, no grupo intervenção antes das aulas 60% era bom, 20% excelente, 15% regular e 05% baixo, após a intervenção 55% bom, 40% excelente, 05% regular e o baixo nem foi citado. Referente aos valores e princípios é notável no grupo que sofreu a intervenção o crescimento dos valores tidos como positivos (amizade, disciplina, respeito, etc.) e a diminuição dos que são negativos (irritabilidade, agressividade, etc.). A pesquisa apresenta resultados satisfatórios e positivos, enaltecendo os seus inúmeros benefícios que são promovidos através das aulas de Esporte de Combate/Lutas no contexto das relações sociais dos estudantes.

Palavras chaves: Relações sociais, Esporte de combate, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The fights and Combat sports in School Physical Education through the educational dimension tend to lead the student to be inserted into a social group, which will directly reflect on the construction of their behavioral profile. With this profile built, the student tends to share social experiences. The objective of this study was to verify the importance of the experience of combat/fighting sports, in Physical Education at School, for the development of social relationships, based on the values and principles formed. This is a descriptive and exploratory action research, with a qualitative and quantitative approach, whose study involved the participation of 40 students from the 8th year of elementary school, of the municipality Pinheiro (MA), divided into 2 groups, one being the control group and the other the intervention group. Participants presented The Free Written Informed Consent and the Free and Informed Consent Term signed by a guardian and by themselves, as well as completing the questionnaire to enter the study. After collecting pre- and post-intervention data has been coded and will be presented, analysis through tables was adopted. The results of some questions regarding the pre- school intervention group 80% of the students would like to have Combat sports/fights in class, and after the intervention this percentage dropped for 75%; Regarding how the relationship to be between them could develop, in the intervention group before classes 60% it was good, 20% excellent, 15% regular and 05% low, after the intervention 55% good, 40% excellent, 05% fair and low was not mentioned. Regarding values and principles, the growth of values considered positive (friendship, discipline, respect, etc.) and the decrease of those that are negative (irritability, aggressiveness, etc.) is notable in the group that underwent the intervention. The research presents satisfactory and positive results, praising its numerous benefits that are promoted through EC/Fight classes in the context of students' social relationships.

Keywords: Social relations, Combat sport, School Physical Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos estudantes do grupo controle e intervenção, Pinheiro – MA, 2022.	20
Tabela 2 – Resultado dos grupos controle e intervenção antes da realização da intervenção pedagógica.	21
Tabela 3 – Resultado do grupo intervenção antes e após a realização da intervenção pedagógica.	25
Tabela 4 - Resultado dos grupos controle e intervenção após a realização da intervenção pedagógica (Apêndice IV)	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquematização dos dias de aulas e conteúdo (esportes de combate e lutas) para a intervenção pedagógica (grupo intervenção)	19
Quadro 2 – Demonstrativo de quais valores os alunos acreditavam que poderiam ser formados através das práticas de lutas e esportes de combate.	24
Quadro 3 - Quais os valores que você acredita que possam ser formados através das práticas de lutas e esportes de combate.....	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	Análise de Conteúdo
EC	Esporte de Combate
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
Fa	Frequência Absoluta
Fr	Frequência Relativa
IEP	Instituto Educacional de Pinheiro
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

Introdução	13
Metodologia	17
Intervenção pedagógica	19
Análise estatística	20
Resultado e discussão	20
Resultado pós intervenção pedagógica	25
Conclusão	28
Referência	30
Apêndice	33
Apêndice I – Questionário	33
Apêndice II – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	35
Apêndice III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	37
Apêndice IV – Tabela 4 – Resultado pós intervenção pedagógica dos grupos controle e intervenção	39

INTRODUÇÃO

Desde os períodos antigos (pré-históricos) se ouvem falar de lutas e estas estão relacionadas à garantia da existência humana, como caçar, atacar, defender, etc. Mas ao longo do tempo o significado das lutas mudara. Para Brandão (2018) estas foram utilizadas para a defesa do território e a integridade física do indivíduo, assim como passaram a constituir características centrais da prática do combate, e foi nesse contexto que surgiram as primeiras práticas sistemáticas da arte de lutar. Em alguns lugares, como nos países que compunham o oriente, adquiriram significado filosófico; enquanto que no ocidente passou por um processo diferente que o transformou em um esporte de alto rendimento, o que levou a uma incompreensão de seus princípios filosóficos. Isso se deu devido a vários fatores de mudanças, como por exemplo a globalização nos tempos atuais.

Então devido ao constante processo de mudança pela qual as sociedades vêm passando, esta acabará passando por uma crise de valores socioculturais (aqueles construídos por uma determinada sociedade ou indivíduos, os chamados valores universalmente aceitos, como o respeito à exemplo) e identidade (cultural), bem como em seu contexto formacional, muito pelo acelerado contexto de globalização e de compartilhamentos de informações, assim como pelo baixo interesse de seus descendentes pela cultura local, o que afasta inúmeras pessoas de suas raízes e características (BRANDÃO, 2018).

Neste contexto a prática do esporte vem surgindo como um agregador de valores e cultura, tanto em seu processo de comunicação e aproximação dos seus praticantes, como no processo de resgate e mergulho em atitudes características humanas, propiciadas por este. A prática esportiva propicia, no processo de educação social, inúmeras especificações indispensáveis para o aprimoramento e desenvolvimento da personalidade, além de estimular o contato social e ampliar as suas redes de sociabilidade, tem como função aprimorar o desenvolvimento e formação da cidadania (DA SILVA COSTA, 2017).

Marivoet (1997) já atribui a prática do esporte como uma capacidade de interagir e se socializar, através do modo de vida na qual prestigia a cultura corporal do estudante. Nesta dimensão educacional a inserção do estudante no seio social, estar relacionada a determinados fatores (sociais, educacionais, entre outros) que condizem diretamente com o ambiente e meio em que vivem. O qual reflete na criação do seu perfil comportamental, na construção do seu conhecimento e do convívio com demais pessoas e grupos (VIANNA e LOVISOLO, 2011).

O processo educacional não se restringe ao contexto escolar, mas se estende a toda possibilidade comunicativa entre dois seres humanos, onde todo processo educacional se torna um ato de socialização, bem como todo processo socializador se envolve por um meio formativo educacional, seja intencional ou não.

Desde a sua criação até os dias atuais o esporte passou a ter um papel de uma relevância significativa no que tange a sua afirmação social, tendo a capacidade de constituir e partilhar experiências das mais diferentes áreas dentro de uma sociedade, para Marivoet (1997) o esporte é uma forma de se trabalhar a Educação Física, visto que ela é inserida em um espaço muito específico, o espaço do autoconhecimento (principalmente referente a cultura do movimento corporal) e dos seus valores socioculturais ou socioafetivos.

O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções socioculturais de corpo e movimento, e a natureza do trabalho desenvolvido nessa área se relaciona intimamente com a compreensão que se tem desses dois conceitos. (BRASIL, 1998, p.28).

Então partindo da concepção desses dois conceitos, dentro da educação física escolar existe a vertente que se relaciona com o ensino dos Esporte de Combate, pela qual se reflete na socialização dos praticantes. Visto que estes estão envoltos em um processo rico de promoção, resgate e manutenção de uma cultura humana de paz. A compreensão e reconhecimento de sua filosofia e símbolos proporcionam o reconhecimento dessa cultura. O entendimento de seus movimentos e posicionamentos, reestruturam o entendimento de auto defesa, defesa pessoal, da resolução de conflitos de forma não violenta e da contextualização do desporto e competitividade.

Portanto, parte desse processo de ensino aprendizagem dos EC tem como objetivo principal a inclusão social, através do fomento de valores (respeito, cooperação, solidariedade, etc.), princípios e normas de condutas, que poderão repercutir diretamente no seu convívio em sociedade.

Para Darido (2004) os EC na EFE tem como papel apresentar condições aos estudantes de ser autônomos no tocante as suas práticas, como forma de facilitar o aprendizado durante a aula. Entretanto, é importante ressaltar que os EC, ainda encontram algumas dificuldades no seu ensino dentro do ambiente escolar, os principais motivos relatados por professores são que não possuem experiências ou conhecimento suficiente do tema, além de segurança para se trabalhar esta temática; outras questões relevantes e que podem dificultar este ensino, são a violência e a imagem que os alunos tem dos EC/lutas, e isso se dá porque o ensino os destes

envolvem golpes durante a sua prática nas aulas de EFE que podem vir a machucar, causar lesões, intrigas, entre outras consequências (DA SILVA et al, 2020; NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007; SILVA, MITHIDIERI, NOVIKOFF, 2014). Esta violência e imagem deturpada dos EC/lutas, encontram amparo pelo desconhecimento em relação ao conceito do esporte de combate, bem como dos valores trabalhados dentro do contexto de sua aprendizagem.

Esportes de Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (BRASIL, 2018, p.217).

Na visão de Rosa (2020) os EC são considerados espaços de preservação da identidade das pessoas, na qual têm o intuito de controlar e reprimir a violência física, pois desmonta o conceito de violência e ajuda a reorganizar o entendimento do que seja um combate corporal, com a prática do respeito mútuo, dos limites e especificações corporais humanas. E isso se dá devido a utilização do conjunto de regras existentes nos EC.

No processo de ensino dos EC, Libâneo (1994) no que se refere a didática e atuação docente, cita o professor como um dos “pilares” de maior relevância na contribuição da aprendizagem do estudante. Visto que o trabalho destas unidades temáticas, pode colaborar de maneira direta no processo de socialização dos seus discentes.

Neste contexto o conteúdo de EC se torna uma potente ferramenta de transformação e ressignificação do processo formativo do estudante. E é o professor que possibilita o auto reconhecimento do aluno como ser social e como autor de seu destino e do destino de sua sociedade. A forma como o conteúdo é predisposto ao aluno, pode construir novos e ativos atores sociais.

Portanto, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), é desta forma, que a Educação Física Escolar apresenta inúmeros caminhos que podem ser seguidos através de suas unidades temáticas, na qual remetem os estudantes a buscarem novas maneiras de se conhecerem, socializarem e buscarem uma melhor qualidade de vida.

(...) cada uma dessas modalidades (jogo e brincadeiras, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios humanos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de manutenção e melhoria da saúde (BRASIL, 1998, p. 29)

Partindo desse pressuposto do ensino das unidades temáticas, abordamos os Esportes, dando mais ênfase aos Esportes de Combate na qual estão inseridas as lutas e as artes marciais (Jiu-Jitsu, Sumô, Taekwondo, Muay Thai, Esgrima, Judô, etc.) cada uma com suas regras, princípios e valores morais. Frisa-se que para a prática dos EC na EFE é pela cultura corporal (corpo a corpo) ou com a utilização de objetos e deve ser procedido o seu ensino de maneira lúdica onde o praticante se sinta à vontade e ao mesmo tempo aprenda.

Da Silva et al. (2020) compreendem que o ensino dos EC no âmbito escolar, tende a proporcionar aos estudantes inúmeros benefícios, sendo mais notório nas áreas motoras (cultura do movimento) e socioafetivas que são repassadas através dos ensinamentos dos princípios e valores de cada EC. Segundo Pinheiro et al. (2008) a socialização que é estimulada pelos EC tende a assumir um lugar único na vida do participante, através das práticas nas aulas é possível realizar a partilha de sentimentos e de pertencimento a um grupo.

A concepção de cultura corporal de movimento amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso e a participação no processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 30)

Dessa maneira Barbosa, Da Silva, Da Silva (2020) acentuam que as aulas de EFE podem ser vistas como um lugar de inclusão e discussão dos mais variados temas de uma sociedade. Ressaltando-se esse significado no processo de socialização, tanto no ambiente escolar quanto fora deste. Além disso, o ensino dos EC nas aulas de EFE, passam a ser um campo de descoberta e aquisição de inúmeras habilidades pelos praticantes.

“As aulas de EC na EFE devem levar os estudantes à compreensão do ato de lutar, por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar” (BRASIL, 1998, p.96). Pois, desta forma poderão conhecer a essência dos EC, uma vez que a visão dos estudantes acerca deste tema ainda é deturpada e incoerente, certamente, devido à falta de conhecimento sobre o tema, o que os leva ao pré-julgamento de que os EC são práticas que instigam a violência e a agressividade causando uma aversão e afastamento desses discentes com a temática.

Nesta perspectiva, propomos o seguinte questionamento: como será que estar o ensino sobre esporte de combate/lutas nas escolas e qual a importância do ensino deste conteúdo nas aulas de educação física escolar nas relações sociais dos estudantes?

Logo, este estudo teve como objetivo verificar a percepção dos estudantes, sobre a influência do ensino dos esportes de combate/lutas nas suas relações sociais e quais os valores e princípios são fomentados com a prática desta modalidade.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa-ação exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, que são projetadas para descrever uma pesquisa e os cenários por ela estudados. Para atingir os objetivos deste estudo exploratório foi feito o uso de questionários fechados, sobre a importância dos EC/lutas nas relações sociais dos estudantes nas aulas de EFE, a partir das suas próprias percepções.

Esta é uma pesquisa-ação por gerar uma intervenção num grupo e fazendo a coleta das suas informações da realidade modificada. Conforme afirma Engel (2000) a pesquisa-ação surge da necessidade de preencher a lacuna entre teoria e prática. Uma característica desse tipo de pesquisa é tentar intervir na prática de forma inovadora dentro do próprio processo de pesquisa, e não apenas como um resultado possível sugerido pela etapa final do projeto. Sendo uma pesquisa participativa, ao contrário da pesquisa tradicional, que é considerada "independente", "não reativa" e "objetiva". Como o nome sugere, este modelo combina pesquisa com ação ou prática, ou seja, desenvolver conhecimento e compreensão como parte da prática. Onde o próprio praticante deseja melhorar sua compreensão.

Para De Souza Minayo, Deslandes, Gomes (2011), o principal objetivo da pesquisa exploratória é o entendimento da pergunta feita pelo pesquisador. Isso é usado onde haja uma necessidade de definir o problema com mais exatidão e identificar o curso de ação associado ou para que se obtenha dados adicionais antes do desenvolvimento do método.

Para De Freitas Mussi et al (2019), a pesquisa quantitativa visa e permite identificar indicadores e tendências que existem na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos, contra a ciência de Aristóteles, sistematicamente desconfiado de evidência e experiência direta. Seu principal eixo é a materialização física levando em consideração os números no momento da interpretação, com uma desvalorização da subjetividade e da individualidade. Por outro lado, os métodos qualitativos visam aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais através de entrevistas e análise qualitativa da consciência explícita dos inseridos no fenômeno. Dessa forma, este tipo de pesquisa permite com que às pessoas tenham voz e não passem a ser vistas como objetos.

A pesquisa foi realizada na escola pública denominada Instituto Educacional de Pinheiro – IEP, localizada na cidade de Pinheiro/MA. A referida escola possui 16 salas de aulas

no período vespertino, na qual tem 317 estudantes matriculados no ensino fundamental anos finais. O convite para participar da pesquisa foi feito a várias turmas da escolar, porém, a maioria não aceitaram, sendo que somente as turmas 8º A e 8º B se dispuseram a participar.

A turma 8º A foi denominada de grupo controle e a turma 8º B foi denominada de grupo intervenção por meio de sorteio. O grupo controle foi aplicado apenas os questionários; já o grupo intervenção foi aplicado os questionários e as aulas de esportes de combate/lutas. A amostra foi composta por 50 estudantes, dos quais, 40 concluíram o estudo. Portanto, esse percentual apresenta um valor significativo e confiável dessa população, como afirma Bardin (1977). Como critérios de inclusão os estudantes teriam que participar da pesquisa de modo voluntário e consciente. Ter apresentado a autorização dos pais ou responsáveis por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Ter a participação nas aulas teóricas e práticas de no mínimo 75% e reponder os questionários. Como critérios de exclusão foi utilizado a não apresentaram o TCLE ou TALE assinados pelos pais ou responsáveis e por eles mesmos, não responder o questionário e não compareceu a 75% das aulas.

Como coleta de dados, deixamos claro que as informações e o anonimato de todos os participantes do estudo estão garantidos e foram obtidos da seguinte forma: a) foi solicitado a permissão da diretoria da escola para se realizar o estudo; b) todos os estudantes envolvidos foram informados sobre os objetivos e cronograma das atividades que iriam ser realizadas; c) foi entregue a cada estudante o TCLE e TALE solicitando a autorização dos pais ou responsáveis para participar do estudo; d) aplicamos um questionário antes das aulas teóricas e práticas e reaplicamos o questionário após as aulas.

Em se tratando dos procedimentos éticos, solicitamos a assinatura do TCLE e do TALE para que os estudantes pudessem participar da pesquisa. Apresentamos o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com parecer nº 3.696.672, intitulado: CORPORIEDADE E FORMAÇÃO SOCIAL: uma análise do corpo e do movimento como ferramentas de comunicação com meio na cidade de Pinheiro-MA que viabiliza a realização da pesquisa e garante os direitos aos participantes. Esclarecemos que todos os envolvidos nesta pesquisa foram informados dos objetivos e riscos apresentados durante a realização da mesma.

Para realizar a coleta, foi elaborado um questionário de 11 (onze) perguntas fechadas e uma aberta, que visa revelar o perfil dos participantes e a visão deles sobre os EC e a importância deste conteúdo nas suas relações sociais.

Intervenção pedagógica

As aulas de EF sobre os EC/lutas, apenas os estudantes do grupo intervenção participaram, foram realizados seis encontros que eram compostos por uma aula teórica e outra prática de diferentes modalidades, escolhidas por critério que contemplaram aquelas que envolvem as técnicas de agarre, as ações de toque no oponente, e o uso de implementos, ou seja, eram duas aulas por encontro de cinquenta minutos cada, sempre as quartas feiras, onde as aulas foram elaboradas no formato de slides no Power Point e neles continham diversas informações expressas por meio de textos, fotos e vídeos sobre a unidade temática. Conforme demonstra abaixo o quadro 1; enquanto o grupo controle continuava com as suas aulas de EFE normais propostas pela escola.

Quadro 1 – Esquematização dos dias de aulas e conteúdo (esportes de combate e lutas) para a intervenção pedagógica (grupo intervenção).				
Série	Dias de aulas	Horário	Esporte de combate/lutas	Conteúdo trabalhado nas aulas
8º B	23/03	1ª aula Aula teórica Das 14:10 as 15:00 horas	Judô	Origens e evoluções históricas; questões políticas, econômicas e culturais influentes; princípios e filosofias; valores pessoais agregados; regras básicas; competições; categorias e os jogos de combate.
	30/03		Jiu-Jitsu	
	06/04		Sumô	
	20/04	2ª aula Aula prática Das 15:00 as 15:50 horas	Taekwondo	Nas aulas práticas foram utilizado brincadeiras para iniciação aos esportes de combate de maneira lúdica.
	27/04		Muay Thai	
	04/05		Esgrima	

Nas aulas de EC/lutas nos embasamos em Coll (1994) na elaboração estrutural dos conteúdos das aulas, onde se contempla as três dimensões do ensino (conceitual, atitudinal e procedimental), por ele defendidas. As modalidades de EC foram elencadas em três blocos, sendo primeiro com EC de agarre, desequilíbrio e projeções: Jiu-jitsu, Judô e Sumô; o segundo com ações de toque com as mãos e pés identificados no Muay-thai e Taekwondo; e no terceiro bloco apontamos os EC com implementos, como a Espada, o Florete e o Sabre, os quais compõem a Esgrima.

Análise estatística

Para a apresentação dos resultados utilizou-se uma análise estatística básica e descritiva com apresentação de frequência e percentual, baseada em tabelas e quadros. Como técnica de pesquisa, esta tem como objetivo fazer uma descrição sistêmica e quantitativa no tocante ao conteúdo presente na comunicação; onde seu propósito é interpretar as informações e então codificá-las, submetendo-as ao procedimento analítico de avaliação de conteúdo proposto por Bardin (1977). que aprecia os conteúdos presentes nas respostas dadas. Onde apesar de estar usando dados estatísticos, ela não faz uma análise estatística da relação, mas sim, uma interpretação da mensagem transmitida, o que a caracteriza como análise de conteúdo. De acordo com Bardin, 1977, p. 42 a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Após a recolha dos questionários, foram analisadas as respostas dos estudantes de antes e após a intervenção pedagógica e então agrupadas em classes, com base na semelhança de igualdade das respostas, ficavam no mesmo grupo e depois foram inseridas ao Software Excel 2019, versão 16.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1 - Características sociodemográficas dos estudantes do grupo controle e intervenção, Pinheiro – MA, 2022.

Valores	Grupo Intervenção		Grupo Controle	
	Fa	Fr (%)	Fa	Fr (%)
Idade			Idade	
12	02	10%	00	00%
13	13	65%	09	45%
14	03	15%	09	45%
15	02	10%	02	10%
Gênero			Gênero	
Masculino	13	65%	13	65%
Feminino	06	30%	07	35%
Prefiro não declarar	01	05%	00	00%
Etnia			Etnia	
Negro	02	10%	04	20%
Branco	07	35%	02	10%
Pardo	11	55%	10	50%
Outros	00	00%	04	20%
Total	20	100%	20	100%

Fa - Frequência absoluta, Fr - Frequência relativa.

Fonte: Próprio autor

Levando em consideração as características sociodemográficas dos nossos grupos participantes da pesquisa (Tabela 1) Verificou-se que a faixa etária dos estudantes varia de 12 a 15 anos, onde a maioria destes estão na faixa etária de 13 anos, onde correspondem a 65% do grupo intervenção e 45% do grupo controle; em relação ao gênero, eram alunos de ambos os sexos, sendo os grupos formados na maioria por alunos do gênero masculino, tanto no grupo intervenção quanto no grupo controle esse percentual correspondem a 65% dos participantes, enquanto a participação feminina ficou entre 35%; assim como apresentam as mais variadas características étnicas já que a grande maioria dos estudantes são pardos, com um percentual de 55% no grupo intervenção e de 50% no grupo controle.

Tabela 2 – Resultado dos grupos controle e intervenção antes da realização da intervenção pedagógica				
Você já ouviu falar sobre lutas ou esportes de combate?				
Valores	Grupo Controle		Grupo intervenção	
	Fa	Fp (%)	Fa	Fp (%)
Sim	20	100	16	80
Não	00	00	04	20
Não respondeu	00	00	00	00
Você já praticou algum tipo de luta ou esporte de combate?				
Sim	02	10	02	10
Não	18	90	17	85
Não respondeu	00	00	01	05
Por quanto tempo?				
>24 meses	00	00	00	00
13 – 24 meses	00	00	00	00
7 -12 meses	02	10	00	00
<6 meses	00	00	02	10
Sua professora ou seu professor costumam trabalhar Lutas e ou Esportes de combates nas aulas de EDF?				
Sim	08	40	00	00
Não	09	45	19	95
Não respondeu	03	15	01	05
Você gostaria de ter aulas de lutas ou esportes de combates nas aulas de EDF?				
Sim	15	75	16	80
Não	04	20	03	15
Não respondeu	01	05	01	05
Você acha que os conteúdos de lutas e esportes de combate podem ajudar em sua formação?				
Sim	16	80	19	95
Não	03	15	01	05
Não respondeu	01	05	00	00
Na sua visão, ao praticarem os Esportes de Combate nas aulas de Educação Física, o relacionamento, entre os estudantes, pode se tornar:				

Excelente	04	20	04	20
Bom	07	35	12	60
Regular	08	40	03	15
Baixo	01	05	01	05
Inexistente	00	00	00	00
Na sua perspectiva os Esportes de Combate na Educação Física Escolar, têm correlação com brigas, intrigas e lesões?				
Sim	12	60	10	50
Não	08	40	10	50
Não respondeu	00	00	00	00

Antes de participarem da intervenção pedagógica propostas nesta pesquisa levando em consideração os grupos controle e intervenção, na primeira pergunta (Tabela 2) sobre se os estudantes já tinham ouvido falar sobre lutas e esportes de combate. 80% dos participantes do grupo intervenção responderam que sim, enquanto que no grupo controle 100% já tinham ouvido falar. E a porcentagem daqueles que não conheciam ficou em apenas 20%. Isso revela que boa parte dos estudantes já conhecem os EC e que estes fazem parte da grade curricular da EFE. Destaco que no estudo de MARIANO et al. (2021) apenas 5,43% dos estudantes conheciam os esportes de combate e que a grande maioria desses estudantes não sabiam que este conteúdo fazia parte da grade curricular de EFE.

A segunda pergunta (Tabela 2) indaga se os estudantes já haviam praticado algum tipo de luta ou esporte de combate. A resposta foi que no grupo intervenção 85% dos estudantes não tinha praticado nenhum tipo de luta ou EC fora ou na escola mesmo, enquanto que no grupo controle foi de 90%. E daqueles alunos que já haviam praticado o percentual corresponde a apenas 10% de ambos os grupos. Darido (2004) enfatiza que uma parcela desses estudantes não possui condições mínimas para a prática deste tipo de modalidade, seja por falta de conhecimento ou outros tipos de fatores. Já uma outra parcela, mesmo tendo as condições, não pratica os EC. O autor a apontar essa falha, chama a atenção a falta de conhecimento e de experiência não vivenciadas na educação física escolar, o que acaba influenciando os estudantes a não praticar outros tipos de esportes.

Quando perguntado se o (a) professor (a) tinham o costume de trabalhar lutas/esportes de combates nas aulas de EF (Tabela 2). O não foi a resposta no grupo intervenção por 95% dos estudantes, já no grupo controle foi de 45%. O que acaba por mostrar um quadro preocupante, mesmo sendo os EC/lutas uma temática a ser trabalhada na EFE de acordo com a BNCC, saliento que este conteúdo ainda encontra pouco espaço em sala de aula. Entretanto, essa falta de espaço para se trabalhar os EC/lutas tem justificativa. Para Becker, Harnisch e

Borges (2021) muitos professores ressaltam a falta de conhecimento, de experiências, além de uma formação deficitária nesta modalidade. O que faz com que a maioria destes profissionais se sintam inseguros para trabalhar este conteúdo com os estudantes.

Os estudantes à serem questionados se gostariam de ter aulas de lutas/esportes de combate nas aulas de EF (Tabela 2), a resposta de 80% dos estudantes do grupo intervenção foi sim e no grupo controle essa mesma afirmação foi de 75% que queriam esta modalidade nas aulas. Dentro deste percentual nota-se que os alunos gostariam de experimentar outros tipos de esportes, além dos já tradicionais e mais trabalhados nas escolas. Fica evidente que estes estão abertos a novas descobertas no mundo escolar. Para De Oliveira et al. (2017) esta necessidade evidente dos estudantes se dá porque os EC/lutas têm um paradigma de aprendizagem relevante na vida dos praticantes, podendo ser elas de maneira positiva ou negativa, porém, tudo depende da maneira que são trabalhadas.

Perguntado aos estudantes se os conteúdos de lutas/esportes de combate poderiam ajudar na sua formação como ser social (Tabela 2). Para 95% dos participantes do grupo intervenção a resposta foi sim e para 80% grupo controle também responderam sim. Este dado nos mostra que a inclusão desta modalidade nas aulas de EFE tem um grande impacto na área social dos estudantes. De Oliveira et al. (2017) cita que quando este eixo temático é trabalhado com cunho pedagógico, os benefícios são atribuídos a vários campos da vida do estudante, incluindo o lado cognitivo, social, educacional, físico, além da aquisição do chamado autocontrole e de modo educacional promove a disciplina do praticante.

Perguntado aos estudantes se ao praticarem as aulas de EC na EFE como poderia se tornar o relacionamento entre eles (Tabela 2): Excelente, bom, regular, baixo ou inexistente. Os dados coletados nos mostram que no grupo intervenção o resultado mais relevante foi bom 60% e no grupo controle foi regular 40%. O que mostra que a vivência desta modalidade tende a melhorar o relacionamento entre os estudantes praticantes. De acordo com Ferreira et al. (2021) o ensino das lutas/esportes de combate ajuda a desenvolver as relações dos estudantes consigo mesmo e com as pessoas próximas, o que vai propiciar a socialização de todos.

Quando perguntado se na perspectiva dos estudantes o ensino dos EC nas aulas de EFE poderia ter relação com brigas, intrigas e lesões (Tabela 2); no grupo intervenção 50% dos estudantes disseram que sim, já no grupo controle essa mesma afirmativa chegou a 60%. É importante ressaltar que quando o estudante fica exposto a situações que envolvem agressividade pode causar inúmeros prejuízos. Os estudantes acreditam que pelo fato de ter que

tocar em seu oponente para realizar uma ação defensiva ou de ataque pode gerar uma gama de sentimentos negativos (raiva, intolerância, agressividade, etc.), que podem levar os alunos a se comportarem de maneira radical ou agressiva. Outra coisa que se ouvi, é que a prática desse conteúdo pode levar a comportamentos violentos (AGUIAR, 2008; LOPES; KERR, 2015).

Sobre os valores e princípios que podem ser formados com a praticas dos esportes de combate/lutas (Quadro 2), tanto o grupo intervenção quanto grupo controle, nota-se que eles compreendem que existem uma pluralidade de manifestações sociais que favorecem e fortalecem os laços desenvolvidos nas atividades. Aqui destaco Lopes e Kerr (2015) ao afirmarem que essa pluralidade de manifestações passa por aspetos sociais que estão diretamente relacionados à interação entre pessoas.

Quadro 2 – Demonstrativo de quais valores os alunos acreditavam que poderiam ser formados através das práticas de lutas e esportes de combate

Grupo Controle			Grupo intervenção		
Valores	Fa	Fr (%)	Valores	Fa	Fr (%)
Amizade	15	75	Força de vontade	10	50
Força de vontade	14	70	Respeito	09	45
Respeito	13	65	Disciplina	07	35
Liderança	09	45	Amizade	05	25
Disciplina	08	40	Liderança	04	20
Desrespeito	06	30	Perseverança	03	15
Perseverança	05	25	Irritabilidade	02	10
Irritabilidade	04	20	Agressividade	02	10
Agressividade	03	15	Desrespeito	02	10
Múltiplas escolhas*	09	45		18	90
Apenas uma**	11	55		02	10

Nota: *Alunos que escolheram mais de uma opção, **Alunos que escolheram apenas uma opção.

Fonte: Próprio autor

Observa-se que os EC trazem consigo uma bagagem histórica repleta de valores, princípios e filosofias que são extremamente relevantes para o desenvolvimento social e integral do estudante (SILVA, MITHIDIERI, NOVIKOFF, 2014), principalmente nas áreas que compreende a tolerância e inclusão social. O resultado da tabela nos mostra que os grupos destacam o respeito, força de vontade, liderança e disciplina como os principais valores e princípios dos EC que podem ser aprendidos pelos alunos. Porém, é relevante e considerada alta a porcentagem dos valores tidos como negativos (agressividade, irritabilidade e desrespeito); demonstrando assim a visão dos alunos.

RESULTADOS PÓS INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

No que se refere ao resultado dos grupos controle e intervenção tabela 4 (apêndice IV), friso que no grupo controle o resultado apresentado não é tão significativo em relação ao de antes da intervenção pedagógica, isso se deu porque os alunos não tiveram a vivência, a oportunidade de experimentar o que foi trabalhado nas aulas de EC/lutas durante a pesquisa. Já o resultado do grupo intervenção nos mostrou uma sensível modificação, após a aplicação das atividades, acredita-se que as modificações não foram mais significativas devido ao curto espaço de tempo a que as aulas foram aplicadas, apenas 06, devido ao curto tempo que foi a pesquisa. (APÊNDICE IV).

Destaco aqui, que em ambiente escolar, os EC/lutas devem ser ministrada e repassada com ludicidade e não como um tipo de treinamento de competidores/atletas (BRASIL, PCNs, 1998). Para Da Silva (2021) os EC/lutas são tidos com práticas conhecidas e de relevância no ensino básico, o que vem agregar inúmeras formas de culturas e que o ensino de tais modalidades tem como potencialidade uma série de aprendizados. Dando o reconhecimento que os EC/lutas dentro da escola devem buscar objetivos não só de treinamento, mais de educar.

Tabela 3 – Resultado do grupo intervenção antes e após a realização da intervenção pedagógica				
Você gostaria de ter aulas de lutas ou esportes de combates nas aulas de EDF?				
Valores	Grupo intervenção Antes da intervenção		Grupo intervenção Depois da intervenção	
	Fa	Fp (%)	Fa	Fp (%)
Sim	16	80	15	75
Não	03	15	05	25
Não respondeu	01	05	00	00
Você acha que os conteúdos de lutas e esportes de combate podem ajudar em sua formação?				
Sim	19	95	20	100
Não	01	05	00	00
Não respondeu	00	00	00	00
Na sua visão, ao praticarem os Esportes de Combate nas aulas de Educação Física, o relacionamento, entre os estudantes, pode se tornar:				
Excelente	04	20	08	40
Bom	12	60	11	55
Regular	03	15	01	05
Baixo	01	05	00	00
Inexistente	00	00	00	00
Na sua perspectiva os Esportes de Combate na Educação Física Escolar, têm correlação com brigas, intrigas e lesões?				
Sim	10	50	10	50
Não	10	50	10	50
Não respondeu	00	00	00	00

Fa - Frequência absoluta, Fr - Frequência relativa.

Fonte: Próprio autor

A análise da tabela acima responde as questões problemas desta pesquisa, onde se busca relacionar e comparar os resultados obtidos antes e após as aulas de EC/lutas sobre os alunos do grupo intervenção.

A tabela 3 nos apresenta um resultado muito importante, na argumentação aos alunos se estes gostariam ou não de ter aulas de EC/lutas na EFE. Pode-se observa que se antes da intervenção 80% responderam que sim, após as aulas esse percentual caiu para 75%, onde teve um aumento daqueles que não queriam as aulas de 15% para 25%. Isso ficou evidente durante as aulas, onde alguns alunos sempre pediam pra praticarem outro tipo de esporte diferente do conteúdo ofertado no momento. De acordo com Lima, De Medeiros Lima, De Almeida (2017) isso só acontece devido ao trabalho por parte dos professores ao longo de sua jornada escolar, sendo que na maioria das vezes são trabalhados apenas conteúdos de determinadas modalidades, como por exemplo o futebol; enquanto deixam de lado outros como os EC/lutas.

O resultado referente se os EC/lutas se colaboram na formação dos estudantes (Tabela 3), fazendo a comparação do grupo intervenção, nota-se que antes da intervenção 95% afirmando que sim, e após a intervenção 100%. Observando dessa maneira que após as aulas o grupo mudou a sua concepção. De acordo com Becker, Harnisch e Borges (2021) a ajuda na formação do estudante se dá porque com a prática o aluno fica mais “aberto” e passa a enxergar de forma peculiar os EC/lutas, tendo a oportunidade da vivência e do aprendizado de maneira lucida, isso mostra que esse processo pode ser benéfico nesse processo de inclusão e formação sociocultural de cada estudante.

O resultado da tabela 3 referentes a como se tornaria o relacionamento entre os estudantes com a prática dos EC/lutas durante as aulas de EFE. Ficando comprovado através das respostas que com a pratica deste conteúdo, a convivência entre eles que antes da intervenção tinha como sendo excelente e apresentava um percentual de 20% passou a ter um aumento e chegou a 40%, o relacionamento bom que era de 60% diminuiu para 55%, o regular que antes era de 15% baixou para 05% e o relacionamento baixo que tinha 05% não apresentou percentual algum após a intervenção. Dessa forma, é notável que o relacionamento entre todos os praticantes da pesquisa aumentou de forma positiva. Segundo Santana e Milhomem (2017), o ensino dos EC/lutas pode ser mais uma oportunidade para o crescimento integral e social do estudante. Lançanova (2006) demonstra que esses aspectos de relacionamento são fundamentais para uma consciência social mais ampla e para o seu crescimento individual como cidadão.

Ainda para Castagnoli (2003) observa que o relacionamento entre os estudantes se torna mais eficiente por tudo que é repassado e vivenciado durante as aulas. Fato esse que agrega diretamente na formação social e integral do estudante, são através dessas formações que se pode consolidar um aprendizado de qualidade, diminuir as diferenças, assim como aprimorar a personalidade de cada um e no exercício da cidadania.

Quando analisamos o resultado da tabela 3 no que se refere a correlação de brigas, intrigas e lesões durante a prática dos EC/lutas na EFE se mostra de forma igualitária em ambos os momentos, antes 50% responderam que sim e 50% responderam que não. Mesmo com a intervenção a perspectivas dos estudantes sobre esta parte não sofreu mudanças, continuando com o mesmo percentual. Santos et al. (2020) cita que este tipo de resultado estar atrelado ao que se chama de controle social, tem a ver com o meio em que o estudante se insere, da maneira que cada um se relaciona, além de como cada estudante ver as lutas e os esportes de combate na sua prática. De acordo com Giordani, Seffner, Dell'aglio, (2017) estes também ressaltam que quando o estudante fica exposto a situações que envolvem agressividade pode aumentar a ocorrência de intrigas e brigas entre estes, principalmente durante as aulas de EC/lutas. Em se tratando de lesão, estas são suscetíveis de ocorrer durante o desenvolvimento de qualquer atividade física.

Quadro 3 - Quais os valores que você acredita que possam ser formados através das práticas de lutas e esportes de combate.

Grupo intervenção					
Antes da intervenção			Depois da intervenção		
Valores	Fa	Fr (%)	Valores	Fa	Fr (%)
Força de vontade	10	50	Amizade	10	50
Respeito	09	45	Respeito	10	50
Disciplina	07	35	Força de vontade	09	45
Amizade	05	25	Disciplina	08	40
Liderança	04	20	Perseverança	05	25
Perseverança	03	15	Liderança	02	10
Desrespeito	02	10	Desrespeito	01	05
Agressividade	02	10	Agressividade	00	00
Irritabilidade	02	10	Irritabilidade	00	00
Múltiplas escolhas*	09	45	Múltiplas escolhas*	10	50
Apenas uma**	11	55	Apenas um**	10	50

Nota: *Alunos que escolheram mais de uma opção, **Alunos que escolheram apenas uma opção.

Fonte: Próprio autor

No tocante a valores e princípios que podem ser formados através das aulas de EC/lutas o quadro 3 nos mostra resultados de suma importância, aqueles valores que são vistos como prejudiciais no processo de socialização do estudante e que antes da intervenção apresentavam um determinado percentual, como no caso da irritabilidade e agressividade totalmente sumiram, já o desrespeito que era de 10% diminuiu pela metade 05%. O que mostra que essa diminuição dos valores negativos se deu porque os alunos passaram a perceber que após a intervenção das aulas de EC/lutas estas fomentam valores que tendem a ajudar no processo de socialização. Valores como amizade, respeito, força de vontade, disciplina e perseverança, todas apresentaram um aumento positivo acima ou igual a 25%. Conforme Linke (2014) as relações durante as aulas de EC/lutas entre os estudantes podem traduzir sentimentos de respeito, com atitudes que levam a amizade e disciplina.

Durante as aulas de EFE os valores empregados pelos EC/lutas revelam que quando o conteúdo é trabalhado de maneira correta, aqueles valores que não tem significância diminuem, já os valores que agregam importância ganham força na vida de seus praticantes levando-o a socialização e a sua auto afirmação.

CONCLUSÃO

Em virtude do processo pelo qual a sociedade tem passado com a perda de valores e outras características, fez do desporto um caminho para uma nova aproximação das pessoas e resgate do que a sociedade vem perdendo. Neste contexto, no campo educacional de forma geral, a pratica de algumas modalidades esportivas agrega inúmeros benefícios aos seus praticantes; com isso, dentro das escolas as aulas de educação física juntamente com o conteúdo de esportes de combate/lutas são vistas como um disseminador de conhecimento e de socialização.

Por conseguinte, podemos perceber que embora este conteúdo ainda encontre dificuldades para o seu ensino dentro das escolas, seja por falta de conhecimento do professor ou de estrutura das escolas; entre os alunos participantes desta pesquisa o resultado mostra que a maioria dos estudantes conhecem os esportes de combate e gostariam de ter aulas sobre os mesmos. Pois, para eles, estas modalidades esportivas ajudam a colaborar no seu processo de formação social.

Com base nos resultados da pesquisa, conclui-se que as aulas de esporte de combate/lutas desenvolvidas no ensino fundamental, no que se refere ao relacionamento entre eles, se mostrou excelente, proporcionando uma aproximação entre todos os estudantes da turma. Com isso, houve o aumento de valores vistos como bons e a diminuição de outros tidos

como ruins. Dessa maneira, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar os esportes de combate/lutas influência de forma positiva nas relações sociais entre os estudantes, principalmente no que diz respeito ao ambiente escolar.

Portanto, tendo como limitação desta pesquisa um número pequeno de estudantes de uma determinada escola, dentro deste universo de escolas da cidade, estado ou do próprio país, o que tende a mensurar a extrapolação dos resultados aqui encontrados, recomenda-se outras pesquisas sobre a influência do ensino dos esportes de combate/lutas nas relações sociais dos estudantes, inquirir desta forma a compreensão referente a conjuntura deste conteúdo nas aulas de educação física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Cristiane. A legitimidade das lutas: conteúdo e conhecimento da educação física escolar. 2008. 56 f. **Monografia (Graduação)–Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.**

BECKER, Andreia Cristine; HARNISCH, Gabriela Simone; BORGES, Gustavo André. O conteúdo "lutas" nas aulas de educação física em escolas do Oeste do Paraná. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; DA SILVA, Cintia de Assis Ricardo; DA SILVA, Kátia Regina Xavier. *Lazer, sociedade e escola: um relato de experiências em aulas de educação física*. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 315-325, 2020.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, Obra original publicada em, 1977.

BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. **Lutas no currículo da educação física no ensino fundamental sob o olhar da diversidade cultural: experiências na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. 2018. 146f.** 2018. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 96p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acessado em: 18 de fev. de 2022.

CASTAGNOLI, Cleto Antônio. **Atividades esportivas, culturais e cooperativas como meio de superação no relacionamento interpessoal na escola.** 2003.

COOL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

DE OLIVEIRA, Wiliam Luis Costa et al. A inserção dos esportes de combate nas aulas de Educação Física escolar: uma visão atual. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 22, p. 93 - 106, jan./jun. 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DA SILVA, Fernando Ferreira. Lutas e esportes de combate como elementos formadores na educação básica. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 5, p. 21-45, 2021.

DA SILVA, Jaqueline et al. Ensino das lutas na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 2, p. 823-842, 2020.

DA SILVA COSTA, António. Desporto e análise social. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 2, 2017.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

GIORDANI, Jaqueline. P, SEFFNER, Fernando. DELL'AGLIO, Débora. D, **Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública, Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. Vol. 21, Nº 1, Jan. /Abr. de 2017**

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas. **Alegrete: Universidade da Região da Campanha**, 2006.

LIBÂNEO, José. C. **Didática**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Kaio Eduardo Silva; DE MEDEIROS LIMA, Luana Caetano; DE ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. As lutas, artes marciais e esportes de combate, como conteúdo curricular e educativo nas aulas de educação física. **Conhecimentos do professor de educação física escolar**, p. 422, 2017.

LINKE, Valdemir. Secretaria de estado da educação, Superintendência da educação programa de desenvolvimento educacional, **Contribuição da educação física para a diminuição da indisciplina e condutas violentas na escola**, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, 2014.

LOPES, Gregory. B.; KERR, Tiemi. O. *O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental*, **Motrivivência**, v. 27, n. 45, pp. 262-279, set. 2015.

MARIANO, Eder Rodrigo et al. Artes marciais e esportes de combate na Educação Física Escolar: Interface Filosófica-Educacional na perspectiva discente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 7, pág. e1810715775-e1810715775, 2021.

MARIVOET, Salomé. *Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos*. **Sociologia – Problemas e Práticas**, n. 23, 1997, pp. 101-113.

NASCIMENTO, Paulo. R. B.; ALMEIDA, Luciano de. *A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades*. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007.

PINHEIRO, Valter, et al. *A importância do desporto na vida dos jovens. Uma explicação para os pais*, **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 123 – Ago. de 2008.

REIS, E.A., REIS, I.A. Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, 2002. 2017 Disponível em: www.est.ufmg.br

ROSA, Vítor. Análise sociológica de práticas de combate dual em Portugal: estudo de caso dos praticantes avançados do judo e do aikido. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 6, n. 3, p. 68-79, 2020.

SANTANA, Janaína Aparecida Silva; MILHOMEM, Suzane Ribeiro. BENEFÍCIO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2017.

SANTOS, Douglas de Assis Teles et al. Esportes de combate na educação física escolar: a perspectiva dos alunos do ensino médio de uma escola do município de Jataí, Goiás. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 2, p. 01-12, 2020.

SILVA, Blayan. R; MITHIDIERI, Otavio, B; NOVIKOFF, Cristina. *A inclusão das lutas na Educação Física escolar*, **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Año 19 - Nº 192 - Mayo de 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd192/lutas-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>, Acessado em: 20 mar. 2022.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 285-296, 2011.

APÊNDICES
APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO

Nas aulas de Educação Física, muitas atividades propostas pelos professores levam os estudantes a se socializarem e se comunicarem, principalmente, quando se trata de atividades em grupos. É fato que, nas atividades de Esportes de Combate, o contato físico ocorre fluentemente durante as atividades práticas que envolvem os participantes. E é nesta ação de combate ao oponente que se efetiva um relacionamento social.

Você já ouviu falar sobre lutas ou esportes de combate?

() Sim () Não

Você já praticou algum tipo de luta ou esporte de combate?

() Sim () Não

Se sim por quanto tempo você praticou

() + de 24 meses () 13 a 24 meses () De 7 a 12 meses

() até 6 meses

Sua professora ou seu professor costumam trabalhar Lutas e ou Esportes de combates nas aulas de EDF?

() Sim () Não

Você gostaria de ter aulas de lutas ou esportes de combates nas aulas de EDF?

() Sim () Não

Você acha que os conteúdos de lutas e esportes de combate podem ajudar em sua formação?

() Sim () Não

Na sua visão, ao praticarem os Esportes de Combate nas aulas de Educação Física, o relacionamento, entre os estudantes, pode se tornar:

() Excelente () baixo

() bom () inexistente () regular

Na sua perspectiva os Esportes de Combate na Educação Física Escolar, têm correlação com brigas, intrigas e lesões:

() sim () não

Aponte abaixo os valores que você acredita que possam ser formados através das práticas de lutas e esportes de combate.

() Amizade () força de vontade () disciplina () perseverança

() irritabilidade () agressividade () liderança () respeito

() desrespeito

Qual a Sua idade?

Qual o seu gênero?

() Masculino

() Feminino

() Prefiro não declarar

Qual a sua característica étnica

() Negro

() Branco

() Pardo

() Outros

APÊNDICE II

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) Para crianças e adolescentes

Você está sendo convidado a participar da PESQUISA SOBRE A INTEFERENCIA DOS ESPORTES DE COMBATE NAS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE OS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, Para Crianças de Escolas Públicas na cidade de Pinheiro- MA, sob responsabilidade do aluno graduando Sebastião Oliveira Filho, seus pais ou responsáveis saberão de tudo o que vai acontecer durante o desenvolver da pesquisa através deste termo, desde que permitam que você participe.

Esta pesquisa será realizada com o objetivo de propiciar através da prática dos esportes de combate de maneira lúdica nas aulas de educação física escolar, agregar valores e princípios que abrangem cada esporte de combate trabalhado.

Você não é obrigado(a) a participar e poderá desistir sem problema nenhum. você só participa se quiser.

A pesquisa ocorrerá na Instituto Educacional de Pinheiro - IEP, onde as crianças e adolescentes se encontram matriculadas e frequentando a escola, pré-requisito básico para a participação dos mesmos. A pesquisa busca investigar a relação social dos estudantes durante a prática dos esportes de combate, porém, podem ocorrer desentendimentos ou conflitos que levem ao desconforto social e emocional do participante, bem como, pelo fato de ser um desporto de contato, possíveis lesões, podem ocorrer, naturais da modalidade, reconhecidamente como um desporto de combate, durante o desenvolvimento da pesquisa. Caso aconteça algo errado, deverão nos procurar imediatamente pelos telefones 98 982509089 ou pelo e-mail: sebastiao.oliviera@discente.ufma.br.

Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: desenvolvimento físico, emocional, social e afetivo, bem como o desenvolvimento da independência motora e das habilidades físicas diárias.

Você não terá sua imagem utilizada ou explorada sem o devido consentimento e autorização prévios sua e de seus pais ou responsáveis; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados coletados de pesquisa ocorridas durante o desenvolvimento, serão publicados em revistas e congressos, tendo apenas os resultados divulgados por vias impressa ou digital, mas sem identificar as crianças que participaram.

() ACEITO PARTICIPAR

() NÃO ACEITO PARTICIPAR

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

CEP – Comitê de Ética Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão

Avenida dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga.
Prédio do CEB Velho, em frente ao auditório Multimídia da PPPGI.
E-mail cepufma@ufma.br
Telefone: 3272-8708

Nome do Pesquisador Responsável: Sebastião Oliveira Filho

Endereço: Rua Nossa Senhora de Fátima, 34 b, Rio Preto, Pinheiro - MA

Fone: (98) 982509089

E-mail: sebastiao.oliviera@discente.ufma.br.

APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Para crianças e adolescentes

Você está sendo convidado a participar da PESQUISA SOBRE A INTEFERENCIA DOS ESPORTES DE COMBATE NAS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE OS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, Para Crianças de Escolas Públicas na cidade de Pinheiro- MA, sob responsabilidade do aluno graduando Sebastião Oliveira Filho, seus pais ou responsáveis saberão de tudo o que vai acontecer durante o desenvolver da pesquisa através deste termo, desde que permitam que você participe.

Esta pesquisa será realizada com o objetivo de propiciar através da prática dos esportes de combate de maneira lúdica nas aulas de educação física escolar, agregar valores e princípios que abrangem cada esporte de combate trabalhado.

Você não é obrigado(a) a participar e poderá desistir sem problema nenhum. você só participa se quiser.

A pesquisa ocorrerá na Instituto Educacional de Pinheiro - IEP, onde as crianças e adolescentes se encontram matriculadas e frequentando a escola, pré-requisito básico para a participação dos mesmos. A pesquisa busca investigar a relação social dos estudantes durante a prática dos esportes de combate, porém, podem ocorrer desentendimentos ou conflitos que levem ao desconforto social e emocional do participante, bem como, pelo fato de ser um desporto de contato, possíveis lesões, podem ocorrer, naturais da modalidade, reconhecidamente como um desporto de combate, durante o desenvolvimento da pesquisa. Caso aconteça algo errado, deverão nos procurar imediatamente pelos telefones 98 982509089 ou pelo e-mail: sebastiao.oliviera@discente.ufma.br.

Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: desenvolvimento físico, emocional, social e afetivo, bem como o desenvolvimento da independência motora e das habilidades físicas diárias.

Você não terá sua imagem utilizada ou explorada sem o devido consentimento e autorização prévios sua e de seus pais ou responsáveis; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados coletados de pesquisa ocorridas durante o desenvolvimento, serão publicados em revistas e congressos, tendo apenas os resultados divulgados por vias impressa ou digital, mas sem identificar as crianças que participaram.

() ACEITO PARTICIPAR

() NÃO ACEITO PARTICIPAR

Assinatura dos pais/responsavel

Assinatura do pesquisador

CEP – Comitê de Ética Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão

Avenida dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga.
Prédio do CEB Velho, em frente ao auditório Multimídia da PPPGI.
E-mail cepufma@ufma.br
Telefone: 3272-8708

Nome do Pesquisador Responsável: Sebastião Oliveira Filho

Endereço: Rua Nossa Senhora de Fátima, 34 b, Rio Preto, Pinheiro - MA

Fone: (98) 982509089

E-mail: sebastiao.oliviera@discente.ufma.br.

APÊNDICE IV

RESULTADO PÓS INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS GRUPOS CONTROLE E INTERVENÇÃO.

Tabela 4 – Resultado dos grupos controle e intervenção após a realização da intervenção pedagógica					
Você gostaria de ter aulas de lutas ou esportes de combates nas aulas de EDF?					
Valores	Grupo Controle		Grupo intervenção		
	Fa	Fp (%)	Fa	Fp (%)	
Sim	20	100%	15	75%	
Não	00	00%	05	25%	
Não respondeu	00	00%	00	00%	
Você acha que os conteúdos de lutas e esportes de combate podem ajudar em sua formação?					
Sim	16	80%	20	100%	
Não	04	20%	00	00%	
Não respondeu	00	00%	00	00%	
Na sua visão, ao praticarem os Esportes de Combate nas aulas de Educação Física, o relacionamento, entre os estudantes, pode se tornar:					
Excelente	06	30%	08	40%	
Bom	04	20%	11	55%	
Regular	01	05%	01	05%	
Baixo	01	05%	00	00%	
Inexistente	03	15%	00	00%	
Na sua perspectiva os Esportes de Combate na Educação Física Escolar, têm correlação com brigas, intrigas e lesões?					
Sim	10	50%	10	50%	
Não	10	50%	10	50%	
Não respondeu	00	00%	00	00%	
Demonstrativo de quais valores os alunos acreditavam que poderiam ser formados através das práticas de lutas e esportes de combate					
Grupo Controle			Grupo intervenção		
Valores	Fa	Fr (%)	Valores	Fa	Fr (%)
Amizade	12	60%	Força de vontade	10	50%
Força de vontade	08	40%	Respeito	09	45%
Respeito	08	40%	Disciplina	08	40%
Liderança	04	20%	Amizade	05	25%
Disciplina	03	15%	Liderança	00	00%
Desrespeito	04	20%	Perseverança	00	00%
Perseverança	06	30%	Irritabilidade	02	10%
Irritabilidade	10	50%	Agressividade	10	50%
Agressividade	02	10%	Desrespeito	01	05%
Múltiplas escolhas*	14	90%		10	50%
Apenas uma**	06	10%		10	50%